



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O FILME COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO MÉDIO: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO IFPB – CAMPUS SOUSA

Autor: Ana Paula de Andrade Rocha Arnaud; Co-Autor: Angelina Queiroga Lunguinho Morais (1); Co-Autor: Francinaide Maria de Souto (2); Co-Autor: Patrícia Diógenes de Melo (3); Orientadora: Maria da Paz Cavalcante (4)

Instituto Federal da Paraíba – Campus Sousa; e-mail: ifpbcampussousa@gmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Campus Pau dos Ferros; email: ppge.pferros@gmail.com

Resumo: O presente trabalho trata de um relato de experiência produzido pelas autoras, a partir de discussões realizadas no decorrer da disciplina Produção e Avaliação de Materiais de Ensino, do Programa de Pós-Graduação em Ensino, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – *Campus* de Pau dos Ferros. Tem por objetivo refletir sobre uma experiência interdisciplinar e de intervenção, com o uso de um filme como recurso didático, no 1º ano do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática no IFPB – Campus Sousa. Para isso foi utilizada a pesquisa qualitativa, com a técnica da observação não-participante. O referencial teórico apoia-se na obra de estudiosos da interdisciplinaridade como Hilton Japiassu (1976), Edgar Morin (2000) e Ivani Fazenda (2011), além de outros que abordam sobre a importância do recurso didático filme na sala de aula, como Pimenta, (2008), Martmentini e Moser (2008) e Souza (2006). Constatou-se que com planejamento e disposição dos professores em desenvolver um trabalho em parceria, é possível adotar a interdisciplinaridade na prática docente, auxiliado pela utilização de filme, como um importante recurso didático. Desta feita, o processo educativo reclama por uma prática que consiga despertar o interesse dos alunos pelos conteúdos a serem trabalhados, que seja capaz de motivá-los para o trabalho coletivo, o processo de discussão e, conseqüentemente, para a aprendizagem. O que se percebeu nesta pesquisa é que o uso do filme em atividade interdisciplinar se mostra como sendo capaz de proporcionar um aprendizado mais contextualizado e completo aos alunos.

Palavras-chave: Ensino, Interdisciplinaridade, Filme.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho discorreremos acerca de uma intervenção, que se deu de forma interdisciplinar com uso do filme: O mordomo da casa branca, realizada em uma turma do 1º ano do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática no IFPB, Campus Sousa.

Essa iniciativa surgiu no contexto do processo ensino-aprendizagem, na disciplina Produção e Avaliação de Materiais de Ensino, ministrada por uma das autoras desse trabalho, no Curso de Mestrado em Ensino, do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – *Campus Pau dos Ferros*.

Tem por objetivo refletir sobre uma experiência interdisciplinar e de intervenção com o uso de um filme, como recurso didático, no 1º ano do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática no IFPB – Campus Sousa.

No embasamento teórico deste trabalho apresentam-se discussões sobre o filme como recurso didático, para isso dialogamos com Pimenta, (2008), Martmentini e Moser (2008) e Souza (2006), destacando a sua importância, tendo em vista proporcionar análises múltiplas e um olhar crítico que permita verificar mudanças, transformações, compreensão e resolução de problemas do meio social.

Ademais, autores como Japiassu (1976), Morin (2000) e Fazenda (2011) apresentam também discussões a respeito da interdisciplinaridade como sendo uma mudança de atitude necessária para a prática docente, contribuindo para um melhor processo ensino-aprendizagem.

O presente trabalho está organizado da seguinte maneira. Inicialmente, tem-se uma explanação sobre o uso e a importância do recurso didático no processo de ensino-aprendizagem. Em seguida, expõem-se as considerações a respeito do filme como importante recurso didático para a prática docente. Posteriormente, aborda-se a questão da interdisciplinaridade no ensino e se dá continuidade apresentando o percurso da investigação com a pesquisa qualitativa e, por último, faz-se a análise da atividade que fora desenvolvida, descrevendo desde o planejamento com os professores até o dia de realização da atividade proposta, evidenciando a interligação dos conteúdos tratados em cada disciplina.

2. METODOLOGIA



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A partir das discussões presentes na disciplina de Produção e Avaliação de Materiais de Ensino, pensamos em realizar uma atividade interdisciplinar sobre a temática: O racismo e a luta dos negros por seus direitos, através do filme “O mordomo da Casa Branca”, de produção e direção de Lee Daniels.

A atividade teve início com um planejamento onde a proposta foi lançada aos professores do IFPB – Campus Sousa, das disciplinas de História, Sociologia e Língua Inglesa que prontamente aceitaram o desafio e se propuseram a assistir ao filme e elencar os pontos relevantes para cada disciplina que posteriormente seriam discutidos no momento da atividade com os alunos. Os referidos docentes lecionam no 1º ano do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática do IFPB, cuja turma é composta de quinze alunos.

A escolha por essa turma do 1º ano se deu durante o planejamento da atividade com os professores que por serem ingressantes na instituição, e a atividade que seria desenvolvida constituiria, também, como um instrumento para que os professores pudessem perceber a leitura de mundo, os conhecimentos prévios dos alunos tinham sobre a temática citada.

Para que a realização da atividade proposta fosse aplicada com êxito, buscamos o plano de curso dessa turma para analisarmos as proposições de cada disciplina e assim pensarmos um trabalho interdisciplinar entre elas.

Para o desenvolvimento da investigação, com o seu caráter de intervenção na prática pedagógica foi utilizada a pesquisa qualitativa, coma técnica da observação não-participante. Nesse percurso registramos e analisamos acontecimentos decorridos durante a atividade desenvolvida, desde a exibição do filme até a discussão entre professores e alunos.

A atividade foi realizada no dia 14 de março de 2016 com quinze alunos do 1º ano do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática no IFPB - *Campus Sousa*, com a presença dos professores das respectivas áreas citadas.

Iniciamos realizando uma apresentação das alunas do Mestrado em Ensino do PPGE da UERN – Pau dos Ferros, explicando o objetivo da atividade e como esta seria realizada: primeiro com a exibição do filme, depois com os professores das disciplinas envolvidas discutindo questões sobre o tema numa relação com o observado no filme, e por fim, os alunos expressariam suas opiniões sobre a temática e sobre a atividade realizada de forma interdisciplinar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO



3.1 A importância dos recursos didáticos na aprendizagem

Os recursos didáticos, também conhecidos como tecnologias educacionais e equipamentos didáticos, são considerados como todo e qualquer recurso utilizado no desenvolvimento do ensino, com objetivo de estimular e aproximar o conteúdo do aluno. Para Libâneo (1999, p. 173), eles constituem “todos os meios e recursos materiais utilizados pelo professor e pelos alunos para a organização e condução metódica do processo de ensino e aprendizagem”.

A seleção dos recursos ou equipamentos didáticos tem sua influência no processo de formação profissional, como também nas práticas docentes requerendo que o professor realize escolhas dos melhores e mais adequados ao desenvolvimento do ensino. Todavia, em tempos de transformações como as que vivemos, de maior desenvolvimento da ciência, da comunicação, da informação e da tecnologia é preciso que o docente pesquise mais e esteja aberto às inovações.

Conhecer as possibilidades didáticas que a escola possui, explorar ao máximo o potencial de seus alunos e saber selecionar qual o melhor recurso a ser utilizado, configura-se como indispensável. Para tal, é necessário um planejamento, com a experimentação prévia do equipamento, reserva de materiais, previsão do tempo gasto para tal atividade, reserva de espaço e contato com terceiros que possam contribuir na execução da atividade.

Algumas escolas do Brasil são escassas de material didático (a exemplo de algumas que conhecemos no Alto Oeste Potiguar, RN) mas, há a possibilidade de construção de materiais recicláveis que atendam às necessidades de aprendizagem dos estudantes. Os usos desses materiais poderão inclusive, despertar para a importância da reciclagem de resíduos sólidos e a criatividade dos alunos.

Tomando por base o ensino médio, pela delimitação da proposta desenvolvida nessa etapa de ensino, é preciso considerar o desenvolvimento de competências e habilidades que se voltem para o exercício da cidadania e preparação básica para o trabalho, os quais estão expressos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), como também nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio de 2011.

Considerando um currículo com princípios pedagógicos, que considere as identidades, diversidades culturais, autonomia, interdisciplinaridade e contextualização, para a formação do educando, faz-se necessário um trabalho organizado



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

em ambientes variados com materiais didáticos diversificados, com uso de laboratórios, bibliotecas, salas de recursos audiovisuais, visitas técnicas, oficinas, entre outros.

Em todo processo educativo o recurso didático não tem sua eficácia sozinho, é preciso ser considerado todo o conjunto que permeia a prática docente e o ambiente de sala de aula, por isso:

É importante lembrar que nenhum material didático pode, por mais bem elaborado que seja, garantir, por si só, a qualidade e a efetividade do processo de ensino e aprendizagem. Eles cumprem a função de mediação e não podem ser utilizados como se fossem começo, meio e fim de um processo didático. Assim, se um filme for apresentado em uma aula de história, pode ter sua projeção, por vezes, interrompida para fixar cenas, discutir com os alunos, e seguida pela produção de um texto avaliativo. Ou seja, o material didático deve-se integrar num ciclo mais completo de ensino-aprendizagem. (FREITAS, 2009, p. 23)

Pesquisas apontam que o maior percentual de aprendizagem se dá através de práticas onde há utilização de recursos visuais, cerca de 83%, acompanhadas dos recursos de audição com 11%. Assim, para a efetiva construção do conhecimento é imprescindível a associação entre a teoria e a prática, já que quando há possibilidade de aprender e logo depois realizar o percentual de aprendizagem pode chegar a 90% (FREITAS, 2009).

Para tanto, a prática docente precisa estar revestida de um planejamento estratégico que se efetive e resulte em aprendizagem de forma integral para o aluno. Isso requer tempo e dedicação na pesquisa – mais aprofundada do conteúdo a ser trabalhado, entre outros aspectos –, inovação de recursos didáticos diversificados cuja utilização ajude a provocar hipóteses, questionamentos, busca de soluções e aplicabilidade na vida cotidiana.

3.2 O filme como recurso didático em intervenções pedagógicas interdisciplinares

O filme proporciona análises múltiplas e uma visão crítica do entorno e do mundo. É notável que o mesmo como recurso didático não resolverá os desafios educacionais que se refletem dentro de uma sala de aula, mas servirá para auxiliar na assimilação dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

A área cinematográfica é uma das poderosas armas de comunicação em massa, na dimensão pedagógica, é possível extrair de filmes, fatores educacionais propícios e proveitosos para sala de aula através de temas polêmicos, políticos e reflexivos referente a sociedade. De acordo com as explicações sobre o filme a ser destacado nesse trabalho “O mordomo da casa branca” almeja-se o contemplar de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

diálogos relacionados aos valores e práticas sociais, a partir do ponto de vista ético e sociocultural no âmbito do ensino-aprendizagem. Esses aspectos vão ao encontro do que nos afirma, Souza (2006).

Na sala de aula, como em qualquer espaço educativo, o cinema é um rico material didático. Agente socializante e socializador, ele desperta interesses teóricos, questionamentos sociopolíticos, enriquecimento cultural. E cada vez mais, tem-se intensificado o número de programas educativos e formativos em que o cinema é utilizado como um dos aparatos tecnológicos da educação. (SOUZA, 2006, p.9)

Sugere-se, então, que professor busque planejar suas aulas a partir da necessidade do seu educando e que na construção teórica das aulas e na sua concretização estejam inseridas reflexões acerca de uma convivência digna para todos. Para Martmentini e Moser (2008)

Outro ponto de fundamental importância está na disponibilidade do educador elaborar juntamente com seus educandos possíveis materiais que serão utilizados em sala de aula, mesmo que a preparação dos materiais apresente uma aparente desordem (caos) no ambiente. Nesse ponto o educador estará propiciando aos educandos a auto-gestão, ou seja, a capacidade de construir seus conhecimentos a partir de sua prática. O que não desconsidera a aprendizagem por meio de materiais já preparados por outros. A construção do conhecimento gera a socialização. Essa socialização permeia a convivência que gerará o respeito e a autonomia. (MARMENTINI & MOSER, 2008, p. 9).

O professor é responsável pela tarefa de mediar o processo de aprendizagem da turma, onde toda atividade que abrange a participação coletiva precisa contemplar claramente valores voltados à formação ética – de se formar cidadãos e de se preestabelecer regras que determinarão a efetivação de determinada tarefa.

A partir de diálogos, direcionamentos e vivências os assuntos ganham força no processo de ensino-aprendizagem com o uso de materiais didáticos como filmes, possibilitando a cada cidadão desenvolver sua consciência crítica, tolerância e respeito ao outro. A essas ponderações podemos agregar que:

Educar na escola significa ao mesmo tempo preparar as crianças e os jovens para se elevarem ao nível da civilização atual – da sua riqueza e dos seus problemas – para aí atuarem. Isso requer preparação científica, técnica e social. Por isso, a finalidade da educação escolar na sociedade tecnológica, multimídia e globalizada, é possibilitar que os alunos trabalhem os conhecimentos científicos e tecnológicos, desenvolvendo habilidades para operá-los, revê-los e reconstruí-los com sabedoria. (PIMENTA, 2008, p. 23)

Ao trabalharmos assuntos interligados e numa relação com o que ocorre na sociedade, considerando as descobertas científicas, tecnológicas, de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

comunicação e arte, o discente passa a (re)construir significados e associá-los de maneira entrelaçada a cada disciplina. Nesse processo, o filme como recurso didático desperta para uma socialização dos temas, juntamente com o estímulo às discussões, sendo contribuinte na mediação exercida pelo docente, além de ser uma manifestação artística e prazerosa de se aprender de forma interdisciplinar.

3.3 A interdisciplinaridade no ensino

Para que o ato de ensinar seja mais enriquecedor da aprendizagem enfocamos a importância da adoção de uma visão interdisciplinar. Tal visão se traduz em abandonar a postura fragmentada e passar a uma posição de unidade na compreensão da diversidade de informações, conhecimentos e saberes.

Entendemos, então, que a interdisciplinaridade vem transpor a divisão do saber em compartimentos. Essa compartimentalização é criticada por Morin (2000), para o qual:

A nossa educação nos ensinou a separar, compartimentar, isolar e não, a unir os conhecimentos, o conjunto deles constitui um quebra-cabeças ininteligível. [...] A incapacidade de organizar o saber disperso e compartimentado conduz à atrofia da disposição mental natural de contextualizar e de globalizar. (MORIN, 2000, p.40)

A compartimentalização dos saberes é um obstáculo para a aprendizagem. Quando não se tenta integrar os conteúdos, os saberes, a compreensão do que é estudado em sala de aula fica comprometida, ocorrendo dificuldades para o aluno fazer ligações entre o que estuda e o que se apresenta no seu cotidiano.

Japiassu (1976, p.74), ao se debruçar sobre a interdisciplinaridade defende que ela “[...] caracteriza-se pela intensidade de trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”.

Já para Fazenda (2011), a interdisciplinaridade é uma questão de atitude e uma mudança de postura diante dos fatos, sem deixar de lado as particularidades de cada um, sem sobrepor uma disciplina sobre as demais, e sem estabelecer a supremacia de uma determinada ciência. E acrescenta: (2011, p. 73), a interdisciplinaridade “não é ciência, nem ciência das ciências, mas é o ponto de encontro entre o movimento de renovação da atitude diante dos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

problemas de ensino e pesquisa e da aceleração do conhecimento científico”.

Assim, a interdisciplinaridade não promove apenas a integração/interligação de saberes de diversas áreas, mas também, contribui para que o homem compreenda esse mundo e o transforme. O homem transitaria, assim, da subjetividade para a intersubjetividade, estabelecendo o diálogo com o outro, saindo da limitação dos seus próprios conhecimentos, podendo crescer e adquirir novos conhecimentos nesse processo dialógico, fundamental para a compreensão das várias realidades que se apresentam na contemporaneidade.

Dessa forma, a interdisciplinaridade se mostra capaz de prestar uma importante contribuição para o processo de ensino-aprendizagem, contudo é requerido uma mudança de postura e disponibilidade para o trabalho em parceria na busca de uma compreensão múltipla das causas e fatores que intervêm na realidade social.

3.4 Relato de Experiência

Atualmente os professores podem contar com uma grande variedade de recursos didáticos para enriquecer o processo pedagógico, dentre eles, apresenta-se o filme como uma opção proveitosa para proporcionar um aprendizado mais dinâmico aos alunos.

Dessa maneira, demos início à exibição do filme, o qual é baseado na história real do mordomo negro Cecil Ganes que trabalhou por cerca de trinta anos na Casa Branca, durante o mandato de oito presidentes americanos. Retrata o racismo e a luta dos negros americanos por seus direitos civis. A narrativa inicia em 1926, quando os pais de Cecil eram escravos numa plantação de algodão no sul estadunidense; passa pelas décadas de 1950 a 1980, no auge das lutas dos movimentos negros, até culminar com a eleição de Barack Obama em 2008, o primeiro presidente negro na história dos Estados Unidos.

Após a exibição, o professor de História abordou a forma como se deu a colonização dos Estados Unidos e a escravidão dos negros. O professor de Sociologia evidenciou a luta de classes existente no filme, destacando a forte segregação presente na sociedade americana em décadas passadas, na qual existiam espaços destinados a negros e outros destinados a brancos, inclusive em escolas.

A professora de Língua Inglesa, por sua vez, comentou acerca da cultura norte-americana, relatando desde a origem da língua e como ela chegou a América do Norte, bem como a influência dos negros nessa cultura desde as



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

vestimentas até a música, destacando os ritmos de origem negra. Ressaltou, ainda, o forte patriotismo da sociedade americana e como isso está presente nos desenhos animados e no cinema.

A partir das falas acima expressas, ficou claro a riqueza dos aspectos que puderam ser percebidos na atividade desenvolvida através do recurso didático filme, de forma interdisciplinar foram tratados aspectos como: colonização, escravidão, segregação racial, luta de classes, cultura norte-americana e patriotismo.

A partir da explanação dos professores os alunos discutiram sobre os super-heróis nos desenhos e filmes produzidos nos Estados Unidos, sendo que a maioria são brancos e nos seus uniformes carregam as cores da bandeira americana. Em seguida, os alunos destacaram o quanto o racismo era marcante nos Estados Unidos onde até os bebedouros eram separados para brancos e negros

Logo depois, passaram a emitir suas opiniões de acordo com os questionamentos destacados a seguir: Questionados se o filme os ajudou a compreender o tema do racismo, o aluno A1 disse: *“Ele me ajudou a perceber que os Estados Unidos é muito rigoroso com essa questão de cor de pele e que para que os negros pudessem ter direitos iguais eles sofreram bastante”*. Assim, percebe-se que o trabalho de forma interdisciplinar proporcionou ao aluno uma melhor compreensão e clareza da temática através do recurso filme.

Sobre o que eles acharam da aula com o uso do filme, o aluno A2 comentou: *“prefiro uma aula com filme, pois mostra de forma muito dinâmica o tema principal da aula”*. Diante dessa colocação verificamos como o filme pode ser um importante aliado da atividade docente promovendo aulas que despertem mais o interesse dos alunos.

E com relação ao fato das disciplinas de História, Sociologia e Língua Inglesa serem trabalhadas a partir do filme, o aluno A3 expressou que: *“gostei, pois cada um dos diferentes professores puderam comentar sobre o assunto de acordo com o conhecimento de cada área”*. Ainda sobre o trabalho conjunto das três disciplinas, o aluno A2 acrescentou: *“muito interessante, pois mostra de forma mais contextualizada um tema muito atual”*. Esses depoimentos corroboram que a interdisciplinaridade promove uma constante troca entre as disciplinas, porém é muito mais que uma troca, é uma disposição que os professores precisam ter para trabalharem de forma integrada.

Dessa forma, percebemos de forma bastante evidente a receptividade dos alunos em relação à atividade com o uso do filme. Todos se



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

mostraram bastante interessados pela temática durante a exibição, bem como participaram ativamente das discussões propostas. Com um direcionamento educacional e interdisciplinar realizamos reflexões interativas sobre o filme “O mordomo da casa branca” que propiciou aos alunos ampliar conhecimentos no âmbito da História, Sociologia e Língua Inglesa. Além de favorecer uma reflexão acerca de uma temática que diariamente faz parte de representações e lutas sociais.

Finalizando a experiência, ocorreu um diálogo produtivo entre os professores envolvidos na atividade, ocasião em que estes comentaram a necessidade de se pensar e realizar com mais frequência atividades desse tipo. Outro aspecto relevante foi a cobertura da atividade pela comunicação institucional (IFPB), com uma publicação na página da instituição por Melo (2016).

Com o trabalho conjunto nas disciplinas abordadas nessa experiência, os professores conseguiram perceber a importância desse tipo de atividade no processo de ensino-aprendizagem, onde a troca de conhecimentos enriqueceu o tema abordado e as cenas impactantes da obra (filme) trabalhada serviram de aporte para nortear os aspectos abordados sobre o racismo.

4. CONCLUSÕES

Pelo exposto, compreende-se o papel relevante do ensino na educação do homem como forma de humanizá-lo, preparando-o para inserção no mercado de trabalho e exercício da cidadania. Porém, para que esse ensino seja capaz de atingir esses objetivos, é preciso, dentre outros aspectos, uma mudança no trabalho docente que pode ocorrer através de atividades diversificadas e interdisciplinares no diálogo com diversas áreas de conhecimento – proporcionando um conhecimento contextualizado e com poder de aplicabilidade.

Atualmente, o processo educativo reclama por uma prática que consiga despertar o interesse dos alunos pelos conteúdos a serem trabalhados, que seja capaz de motivá-los para o trabalho coletivo, o processo de discussão e, conseqüentemente, para a aprendizagem. Para isso, o filme pode ser um valioso recurso didático na sala de aula, ajudando o docente a trabalhar diversos sentidos que um conteúdo pode possibilitar, e propiciar ao discente construir uma visão mais global do tema trabalhado – já que alguns filmes retratam situações



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

em espaços diferentes daqueles que os alunos têm acesso.

Numa era em que a tecnologia é acessível e o conhecimento pode ser absorvido das formas mais variáveis, a escola precisa se reinventar todos os dias como um espaço que acolhe e incentiva seus alunos, que já não mais tem apenas o quadro de giz, o caderno e o livro como recurso no processo de aprendizagem. É preciso partir para um planejamento que contemple os anseios dos alunos e possa romper com um ensino de conteúdos tomando como fonte única o livro didático.

Com a superespecialização do conhecimento em disciplinas, houve a fragmentação do saber, dificultando a compreensão do todo pelos alunos. Em contrapartida, adotar a interdisciplinaridade como forma de se fazer uma ponte, religando e organizando o saber disperso e compartimentado, constitui uma alternativa. Assim, um recurso para auxiliar nesse intento, é o filme – capaz de facilitar a interação e entendimento entre os conteúdos abordados.

Através dessa experiência foi percebido que o recurso didático filme proporcionou interesse por parte dos alunos, já que algumas obras cinematográficas têm ampla divulgação e já fazem parte do anseio prévio em conhecê-la. Convergiu para o resultado alcançado, um ambiente apropriado e aconchegante onde o conteúdo foi trabalhado de forma prazerosa.

Desse modo, a escola se torna um espaço de crescimento individual e coletivo, que capacita cidadãos capazes de reivindicar por seus direitos e serem cumpridores de seus deveres, que valorizam a nação e lutam por justiça e igualdade de condições. Para tanto, a prática docente é um fio condutor desse processo de aprendizagem e desenvolvimento humano.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Luana Maria de. **O uso da linguagem cinematográfica como recurso didático nas aulas de geografia e no trabalho docente para a cidadania.** Disponível em: <http://www.educacaoecomunicacao.org/leituras_na_escola/textos/oficinas/textos_completos/o_uso_da_linguagem.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2016.

DUARTE, Newton. Concepções afirmativas e negativas sobre o ato de ensinar. **Cadernos Cedex**, Campinas, v. 19, n. 44, p.1-15, abr. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621998000100008>. Acesso em: 24 mar. 2016.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

FISCARELLI, Rosilene Batista de Oliveira. Material didático e prática docente. **Revista Íbero-Americana de Estudos em Educação**. Araraquara, v.2 n.1, p. 1-9, 2007. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/454/333>>. Acesso em: 28 mar. 2016.

FREITAS, Olga. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=614-equipamentos-e-materiais-didaticos&Itemid=30192>. Acesso em: 28 mar. 2016.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 15ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LIMA, Daniel Rodrigues de. **Cinema e história: o filme como recurso didático no ensino/aprendizagem da história**. Disponível em: <<http://www.historialivre.com/revistahistoriador/sete/7daniel.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2016.

MARMENTINI, Bernadete; MOSER, Sandra M. C. S. **Indisciplina na sala de aula: do caos à oportunidade de aprendizagem**. 2008. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_bernardete_marmentini.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2016.

MELO, Clébio. **Atividade avalia o uso de filmes como recurso didático em Sousa**. IFPB: Instituto Federal da Paraíba, 2016. Disponível em: <<http://www.ifpb.edu.br/campi/sousa/noticias/2016/03/atividade-avalia-o-uso-de-filmes-como-recurso-didatico-em-sousa-1>>. Acesso em 23 abril. 2016.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 2. ed. São Paulo: Cortez. 1991.

SOUZA, Edileuza Penha de. (Org.). **Negritude, cinema e educação: caminhos para a implementação da Lei 10.639/2003**. Belo Horizonte: Mazza. 2006.